



DA AVALIAÇÃO PADRONIZADA À PRÁTICA DOCENTE REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO TARDIA

AUGUSTO, Ana Paula Ferreira¹

Resumo

Este estudo analisa os impactos da defasagem cumulativa decorrente da alfabetização tardia na trajetória escolar de alunos acompanhados do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de confrontar os avanços qualitativos da prática pedagógica com os resultados quantitativos das avaliações de larga escala. Essa investigação se justifica na urgência de compreender como a não aquisição da base alfabética no momento oportuno, tipicamente no ciclo inicial, gera um efeito cumulativo de defasagens que se manifesta na restrição da proficiência em leitura e escrita, comprometendo, de forma transversal, a apropriação dos conteúdos curriculares em todas as áreas do conhecimento. A metodologia adotada foi um estudo de caso longitudinal realizado na EMEIEF Welton Altoé Caliman, no qual foi possível acompanhar a evolução dos estudantes ao longo de três anos. As fontes primárias utilizadas consistiram em relatórios pedagógicos detalhados, um acervo significativo das produções escritas dos alunos e resultados de avaliações formativas aplicadas em sala, os quais foram metodologicamente confrontados com os dados padronizados das AFAS (SAEV). A tese central defendida é que a ausência da aquisição da base alfabética na idade adequada gera déficits persistentes e estruturais que condicionam negativamente toda a vida escolar do estudante. Verificou-se que, mesmo diante de um planejamento docente rigoroso e de intervenções pedagógicas cientificamente fundamentadas, a superação total dessa lacuna mostra-se extremamente difícil, pois o tempo didático destinado à recuperação da base compromete o avanço em conteúdos esperados para a etapa. A análise fundamenta-se em referenciais da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky), do Letramento (Magda Soares) e da Pedagogia Crítica (Paulo Freire), evidenciando que a prática docente, quando pautada em estratégias que valorizam o processo singular de aprendizagem, a individualidade e as dimensões socioemocionais dos alunos, promove avanços significativos, ainda que parciais. O principal resultado encontrado é a notável discrepância entre a evolução qualitativa e o desempenho quantitativo, levando à conclusão de que os resultados das avaliações de larga escala refletem, em grande medida, déficits históricos da alfabetização tardia e o impacto da defasagem cumulativa, e não a falta de eficácia da atuação docente. Defende-se, portanto, a importância de reconhecer e valorizar os registros qualitativos elaborados por professores como instrumentos legítimos de avaliação. Estes registros, ao capturarem a trajetória processual e as múltiplas dimensões do aprendizado, incluindo o engajamento e a superação individual, tornam-se complementares e, em muitos casos, mais fidedignos para aferir a qualidade da aprendizagem do que dados numéricos padronizados. Dessa forma, este trabalho reforça a necessidade de políticas educacionais que integrem de forma dialógica e equilibrada avaliações externas e análises qualitativas internas,

¹ Graduando(a) do curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) . Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora da rede Municipal de Vila Valério – ES. E-mail: ferreiraaugustooanapaula@gmail.com





oferecendo uma visão mais justa, abrangente e comprometida com a equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização tardia. Defasagem. Avaliação. Docência.

